



Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins Campus Gurupi-
Tocantins

Curso Superior Licenciatura em Artes Cênica

ANA PAULA RODRIGUES ALVES

TEATRO DE FANTOCHES NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Estudo de caso em duas escolas rurais do Tocantins

GURUPI- TO

2014

ANA PAULA RODRIGUES ALVES

TEATRO DE FANTOCHES NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Estudo de caso em duas escolas rurais do Tocantins

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado à Coordenação do Curso
de Licenciatura em Artes Cênicas do
Instituto Federal do Tocantins-Campus
Gurupi, como exigência à obtenção do
grau em Licenciatura em Artes Cênicas.

Orientador: Prof. Mestre Claudemir
Figueiredo Pessoa Onasayo

Coorientador: Prof. Dr. Ildon Rodrigues
do Nascimento

GURUPI- TO

2014

Alves, Ana Paula Rodrigues.

Teatro de fantoches na educação infantil: estudo de caso em duas escolas rurais do Tocantins/Ana Paula Rodrigues Alves. – Gurupi, 2014. 43f.il.

Monografia (Licenciatura em Artes Cênicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Gurupi, 2014.

Orientador: Prof. Me. Claudemir Figueiredo Pessoa Onasayo.
Coorientador: Prof. Dr. Ildon Rodrigues do Nascimento.

1. Ensino no Campo. 2. Teatro de Fantoches.3. Ferramenta pedagógica.
I.Título.

ANA PAULA RODRIGUES ALVES

TEATRO DE FANTOCHES NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Estudo de caso em duas escolas rurais do Tocantins

Aprovado em: 11/06/2014

BANCA AVALIADORA

Prof. Mestre Claudemir Figueiredo Pessoa Onasayo
(Presidente)
IFTO- Campus Gurupi

Prof^a. Esp. Liliane Alves da Costa
(Membro)
UNIRG

Prof. Esp. Pablo Marquinho Pessoa Pinheiro
(Membro)
IFTO - Campus Gurupi

Prof. Dr. Helber Vêras Nunes
(Suplente)
IFTO- Campus Gurupi

Dedico este trabalho a todos que contribuíram na realização desse sonho, e que sempre estiveram ao meu lado me dando forças e me apoiando nos momentos mais difíceis, pois a luta foi árdua e chegar até aqui hoje é sinônimo de vitória.

AGRADECIMENTO

Meus agradecimentos a todos que participaram direta e indiretamente desse momento de construção e me fizeram seguir nessa caminhada me apoiando e me dando força para conseguir realizar essa pesquisa.

À Deus primeiramente por ter me dado força para conseguir enfrentar todas as dificuldades que surgiram no decorrer da minha caminhada, pois se cheguei até aqui é porque ele me fez acreditar que seria capaz de realizar esse sonho.

Aos meus pais Maria e Vilton, aos meus avós Dominga e Pedro (In memoria) e aos meus irmãos Luiz Eduardo e Paulo Vitor, e a minha prima Fernanda Fernandes, pois sem sua atenção e carinho eu não teria conseguido realiza-lo.

Ao professor e mestre Claudemir Figueiredo Pessoa Onasayo (Orientador), que me demonstrou a importância dessa pesquisa para o meu crescimento, e por me ajudar em todos os momentos em que precisei, e principalmente, por me fazer acreditar que seria capaz de concretizar esse trabalho, pois sem ele nada disso estaria concluído. Por isso foi importante suas broncas, ligações, e a sua paciência porque foi através disso que conseguir chegar a esse resultado.

Ao meu Coorientador Ildon Rodrigues do Nascimento, pelo apoio e auxílio durante os momentos de dúvida na construção dessa pesquisa.

A todos os amigos de turma: Gilma Tavares Correia, Adilio Jorge Sabino, Arlene Ferreira Lima e Michelle Mota aos quais estiveram juntos me dando forças para seguir com essa pesquisa e em especial a amiga Elizângela Lopes Mota minha companheira de trabalhos.

Às Direções das escolas Centro Integrado Rural João Tiago e Escola Jacubinha I, por permite que está pesquisa fosse realizada.

Aos professores do IFTO que contribuíram para meu conhecimento e que mesmo com todas as dificuldades, conseguiram repassar valores que jamais serão esquecidos por mim, em especial aos meus professores Pablo Marquinho Pessoa Pinheiro e Edna Maria da Cruz Pinho que me ajudaram em alguns momentos de dúvidas.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo demonstrar a importância do Teatro de Fantoques como ferramenta pedagógica do ensino de Arte na Educação Infantil em duas escolas rurais do Estado do Tocantins. O projeto foi desenvolvido no Centro de Ensino Integrado Rural João Tiago da Costa, em Gurupi - TO e na Escola Jacubinha I, Natividade – TO. O teatro usado como forma lúdica proporciona às crianças um aprendizado de valores que irão contribuir para sua formação. Visto que por serem crianças do campo elas acabam sendo crianças tímidas e por esse motivo o Teatro de Fantoques foi utilizado na criação de histórias, no incentivo à leitura, e com abordagem sobre alguns temas sendo eles: preconceito, drogas, bullying etc. Foi oportuno apresentar a essas escolas. O Teatro de Fantoques, porque através do seu uso essas crianças puderam expressar seus sonhos, desejos. Oportunizando para que elas se sintam à vontade para participar das aulas, e contribuindo assim para que haja uma socialização entre eles no ambiente escolar, proporcionando para que todos participem desse momento de conhecimento, respeitando as particularidades encontradas entre eles.

Palavras-chaves: Ensino no Campo. Teatro de Fantoques. Ferramenta Pedagógica.

ABSTRACT

This study aimed to demonstrate the importance of Puppet Theater as a pedagogical tool in the teaching of Art in Early Childhood Education in two rural schools in the state of Tocantins. The project was developed at the Center for Integrated Rural Education João Tiago da Costa in Gurupi - TO and School Jacubinha I, Nativity - TO. The theater used as a playful form provides children with a learning values that will contribute to their formation. Since the field because they are children they end up being tímidade therefore the children Puppet Theatre was used in the creation of stories, encouraging reading, and approach on certain issues which are: prejudice, drugs, etc. bullying. Was appropriate to submit to these schools. The Puppet Theatre, because through use these children were able to express their dreams, desires. Providing opportunities for them to feel welcome to participate in class, and contributing so there is a socialization between them in the school environment, providing for all to participate in this moment of knowledge, respecting the particularities found among them.

Key words: Teaching in the Field. Puppet Theatre. Pedagogical Tool.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 – Oficina de manipulação com alunos da Escola Jacubinha I, no ano de 2013.....	26
Gráfico 1 – Percentual de profissionais da educação que evidenciaram a importância do ensino de arte, através da aplicação do projeto, no ano de 2013.....	31
Figura 2 – Crianças pintando, desenhando e contação de histórias com fantoches em escolas do campo, no ano de 2013.....	32
Figura 3 – Apresentação de Teatro de Fantoches nas escolas pesquisadas, no ano de 2013.....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 EDUCAÇÃO NO CAMPO, TEATRO E FANTOCHES NA ESCOLA.....	12
2.1 Educação no campo no Brasil.....	12
2.2 Teatro na Escola.....	16
2.3 Teatro de Formas Animadas.....	20
2.4 Teatro de Fantoques na Educação Infantil.....	21
3 A PESQUISA CIENTÍFICA NAS ESCOLAS RURAIS: A NECESSIDADE DE UMA METODOLOGIA EDUCACIONAL DIFERENTE PARA A EDUCAÇÃO NO CAMPO.....	25
3.1 Caracterizações do Centro Integrado Rural João Tiago da Costa.....	27
3.2 Projetos desenvolvidos no Centro Integrado Rural João Tiago da Costa	28
3.3 Caracterizações da Escola Municipal Jacubinha I - Natividade.....	29
4 O TEATRO DE FANTOCHES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA POSITIVA EM ESCOLAS RURAIS.....	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	39
ANEXOS.....	42
Anexo 1 - Questionários aplicados nas Escolas do Campo	42
Anexo 2 - Atividades com as crianças.....	43

1 INTRODUÇÃO

Ao se falar de uma educação no ensino agrícola requer primeiramente, entender a escola agrícola como uma instituição que está sendo desenvolvida num contexto definido e historicamente construído dentro de uma sociedade específica. Para que a prática pedagógica desenvolvida naquele ambiente venha permitir que os alunos sejam impregnados para a autonomia de escolhas do modo de vida como agentes e não meros expectadores (SOUZA et. al., 2008).

Implantado no período colonial, o ensino agrícola no país era voltado para transformação do homem do campo em trabalhador nacional com capacidade para manejar máquinas e técnicas modernas de cultivo (LEITE, 1999). Somente com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação¹ a formação profissional agrícola passou a ter uma perspectiva mais humanista que conciliasse uma visão socioeconômica mais abrangente, onde o aluno pudesse conhecer e discutir a tecnologia e seus efeitos positivos e negativos, conhecendo também seus direitos e deveres como cidadão (SOARES, 2001).

A LDB/1996, Art. 28, fala da oferta da educação básica para a população rural, e dos sistemas de ensino que prevê as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região. Especialmente conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos do campo.

Capítulo I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
Capítulo II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
Capítulo III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

¹ A atual LDB (Lei nº 9.394/96) foi sancionada pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso e pelo Ministro da Educação Paulo Renato, em 20 de dezembro de 1996. Baseado no princípio do direito universal à educação para todos, a LDB de 1996 trouxe diversas mudanças em relação às leis anteriores, como a inclusão do ensino da arte constituindo componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

No ensino de Arte, a LDB/1996, assegura em seu Art 3º, que: O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

Capítulo II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.

Nesse momento o ensino de Arte passa a ser inserido e obrigatório nas escolas, aceitando dessa forma que a arte estivesse presente no momento de formação e desenvolvimento das crianças, oportunizando assim a utilização das quatro vertentes da disciplina de arte, sendo elas: Teatro, Dança, Música e Artes Plásticas. Mas também Favorecendo a inserção do Teatro de Fantoche, em especial na Educação Infantil.

Segundo Valério (2011, p.19), o ensino de arte na Educação Infantil é uma das maneiras de trabalhar e perceber o desenvolvimento das crianças nas atividades aplicadas em sala de aula, pois nesse momento é fácil identificar e acompanhar o processo de desenvolvimento da criança, onde elas conseguem se expressar por meio da pintura, desenho e principalmente no momento da leitura, utilizando sua imaginação por meio do lúdico em especial do Teatro de Fantoche.

Hernandez (2000), informar que a opção por utilizar o ensino de arte na Educação Infantil e proporcionar a essas crianças através do Teatro de Fantoche uma nova maneira de se expressarem com o público adulto, pois com o uso da arte é possível haver uma socialização entre as crianças, facilitando com que elas compreendam, conheçam e aprendam as mais diversas formas culturais existentes.

Amaral (1996, p.22), diz que “o boneco/objeto animado não é senão a energia refletida do ator-manipulador”. Baseado nessa fala fica visível à importância da utilização do boneco na Educação Infantil, pois quando a criança tem contato com ele, querem tocar, manipular, possibilitando assim com que elas percebam que podem dar vida a eles por meio de seus pensamentos, sentimentos, desejos que gostaria de compartilhar por si mesmo.

Com este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pretendeu-se em linhas gerais demonstrar a importância de utilizar o Teatro na Educação Infantil em especial o Teatro de Fantoche, permitindo desta forma que os alunos da zona rural conheçam esse universo lúdico capaz de melhorar, o desenvolvimento das crianças no dia a dia dentro da comunidade a qual ela está inserida.

Outra questão é apresentar como o Teatro de Fantoche pode ser utilizado nas escolas do campo, do município de Gurupi e Natividade, e como ele pode contribuir para o aprendizado dos alunos no momento da leitura e na socialização entre eles. Mas também motivar e valorizar os professores demonstrando assim a importância de incentivar a criação de projetos que venham atender a educação que está sendo ofertada no campo. Neste sentido apresentando o uso da tecnologia por meio de aplicativos como Word; Power Point; etc. Pois o mesmo utilizado em sala de aula oportuniza uma maior participação dos alunos nas atividades propostas.

Esse trabalho surge após a disciplina de Teatro de Formas animadas, foi nesse momento que autora percebeu-se que seria oportuno utilizar desse método para ministrar as aulas nas escolas do campo. Mais foi somente através da inserção do projeto na escola Centro Integrado Rural João Tiago da Costa que essa ideia se fortaleceu, pois era preciso conhecer e vivenciar essa realidade da educação do campo, através dessas visitas identificou-se a necessidade de apresentar novas formas de fazer com que houvesse uma maior participação dos alunos nos momentos de leitura e aprendizagem. A importância de apresentar novas maneiras de levar o conhecimento ficou visível em cada uma das visitas nas escolas pesquisadas.

Nos capítulos a seguir iremos conhecer as principais dificuldades encontradas na educação do campo, para que assim possamos compreender e valorizar esse modelo de educação que sofre tantos descasos, tendo em vista a importância do homem do campo para nossa sociedade. Apresentamos algumas formas de melhoria do ensino que está sendo ofertado nas escolas do campo. Propor a inserção do teatro na escola, por meio do Teatro de Fantoche na Educação Infantil é oportunizar a esses professores uma nova maneira de trabalhar com os alunos do campo, pois o professor quando utiliza o boneco de Fantoche nas atividades proposta pela escola ele acaba contribuindo para que os alunos compreendam de maneira fácil os valores que precisam ser repassados ainda em sala de aula.

2 EDUCAÇÃO NO CAMPO, TEATRO E FANTOCHES NA ESCOLA

Percebemos que a educação do campo sofre inúmeros problemas, entre eles, o difícil acesso, a falta de professores que se disponibilizam a trabalhar nessas escolas e, principalmente, o problema da evasão escolar. Por isso, é necessário compreender alguns dos processos que foram percorridos para que essa educação hoje pudesse ser vista de outra maneira e assim pudéssemos perceber a sua importância. É preciso compreender que nas escolas do campo existem crianças que realmente querem aprender para assim mudarem sua história.

Nesta perspectiva inserir o Teatro, em especial o Teatro de Fantoques, nessa educação é favorecer uma utilização de ferramentas que vêm se tornando cada vez mais importante na hora de repassar o conhecimento, tendo em vista que ele é um boneco que dá liberdade para as crianças interagirem com eles e assim dando vida aos seus sonhos quando do seu uso.

2.1 Educação no campo no Brasil

No Brasil as escolas do campo demoraram a aparecer e por esse motivo não tinha o apoio para que realmente ela se estabelecesse, e isso contribuía para que a educação não fosse ofertada a todos na zona rural, mas somente para alguns, por isso há tantas resistências e descaso por parte dos governantes em torno da educação no campo. Esse modelo de educação no campo é marcado pelas lutas dos movimentos sociais que se mantiveram presentes durante décadas, e assim contribuíram para que a identidade do homem do campo fosse construída através de movimentos, debates e conflitos.

Não se trata de “inventar” um ideário para a Educação do Campo; isso não repercutiria na realidade concreta. O grande desafio é abstrair das experiências e dos debates, um conjunto de idéias que possam orientar o pensar sobre a prática de educação da classe trabalhadora do campo; e, sobretudo, que possam orientar e projetar outras práticas e políticas de educação.(CALDART, 2004, p.16).

Nesse período a formação destinada às classes populares do campo, era vinculada a um modelo “importado” da educação urbana. E esse tratamento contribuiu para que o descaso com o meio rural tivesse grande inferioridade ao ser comparado com o espaço urbano, e por esse motivo o homem do campo era criticado diante da sociedade brasileira.

A educação rural no Brasil, por motivos sócio-culturais, sempre foi relegada a planos inferiores e teve por retaguarda ideológica o elitismo, acentuado no processo educacional aqui instalado pelos jesuítas e a interpretação político-ideológica da oligarquia agrária, conhecida popularmente na expressão: “gente da roça não carece de estudos”. Isso é coisa de gente da cidade.(LEITE, 1999, p.14)

Caldart (2004, p.226), indica que “por sua vez já é possível perceber nesses sujeitos alguns traços produzidos ou pelo menos influenciados pela sua vivência em uma cultura escolarizada”. Por essa razão, o homem do campo sofria com as práticas educativas aplicadas, havia um grande descaso na educação que era ofertada para sua comunidade. Pois eles necessitavam de uma educação que respeitasse seus sonhos, religiosidade e, principalmente, a sua história. Neste sentido, era visível que a educação ofertada a eles precisaria respeitar os princípios que eles preservavam para que não perdesse sua identidade.

O homem do campo entendia que era necessário que seus filhos tivessem inserido em sala de aula, para que buscasse por conhecimentos para fortalecer o movimento e assim trazer as melhorias que ele sempre lutava.

Diante de todos os descasos que o homem do campo sofria em torno da educação, é preciso salientar que eles eram uma comunidade e que por muitas vezes se uniam onde também às vezes recebia o apoio da igreja para que seus filhos não ficassem sem estudo. Através dessa união eles se organizavam para criar escolas mesmo sem condições. Eles improvisavam com cobertura de lona, sem nenhum um tipo de conforto, mais para eles o importante era que seus filhos tivessem acesso ao conhecimento.

Os problemas que estão em torno da educação do campo não surgiram agora e sim desde que iniciaram esses movimentos, em torno de uma educação com qualidade.

Do ponto de vista pedagógico, o acampamento pode ser olhado como um grande espaço de socialização dos sem-terra, que passam a viver um tempo significativo de suas vidas em uma coletividade cujas regras e jeito de funcionar, embora tão diferente da sua experiência anterior, foram eles mesmos que ajudaram a constituir. (CALDART, 2004, p.178)

Diante das lutas onde o homem do campo é o protagonista surge à Constituição de 1988, e o processo de redemocratização do país. Através da aprovação desta lei Magna é que a vida do homem do campo passa a ser valorizada. Foram vários debates em torno dos direitos sociais da população inserida no campo, e nesse momento é que o homem do campo começa a ser percebido como um ser humano que precisa ser respeitado. Por esse motivo era importante a criação de políticas públicas para que a educação do homem do campo, não seguisse os mesmos métodos da educação urbana ofertada.

Em torno de melhorias para o homem do campo é que começam a surgir na educação do campo, as reformas educacionais dentre elas o documento que apresenta a educação como um direito de todos independentemente do lugar onde está sendo ofertada. Desta maneira a nova LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996 busca reconhecer as diversidades do homem do campo, onde asseguram que o ensino ofertado no campo seja adequado as suas especificidades.

Desta forma essa lei passa a existir para dar subsidio ao homem do campo em torno da educação que necessita ser ofertada com qualidade respeitando suas particularidades. A LDB nº 9.394/1996, no artigo 28 estabelece as seguintes normas para a educação no meio rural: Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região. De acordo com Brasil (1996):

I conteúdos curriculares e metodologia apropriada às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Segundo Leite (1999), “a LDB”² promoveu a desvinculação da escola rural dos meios da performance escolar urbana, exigindo da escola rural um planejamento ligado à vida rural e, de certo modo, desurbanizado”. As mudanças que ocorreram na educação do campo por meio da aprovação dessa lei diferenciaram o ensino ofertado na zona rural, do centro urbano, dando direitos para que os conteúdos curriculares e metodologias do homem do campo fossem de acordo com os interesses do grupo que está inserido no campo, permitindo que o calendário escolar estivesse de acordo com as atividades e trabalhos desenvolvidos na comunidade. Proporcionando aos filhos do homem do campo se inserir na educação sem perder sua origem.

Com essas possibilidades de mudanças na educação do campo surge o modelo de Pedagogia de Alternância³ que possibilita ao aluno aprender as disciplinas normais do ensino médio, ou do ensino fundamental, mas também um ensino voltado à prática agrícola, proporcionando ao aluno aprender, praticar e posteriormente ajudar na renda familiar. Essa modalidade de ensino visa capacitar os alunos que pretendem ficar na zona rural, pois o educando ao alternar entre a escola e sua casa facilita o aprendizado entre teoria e a prática.

Segundo Pinho (2008), quando os alunos alternam entre a escola e a comunidade eles acabam colocando em prática aquilo que ele aprende na teoria valorizando os conhecimentos repassados pelos seus antecedentes, esse modelo de alternância oportuniza aos jovens do campo uma troca de conhecimento e valores, facilitando a aprendizagem do aluno de acordo com a sua realidade.

A coletividade sem terra educa, à medida que se faz o ambiente de produção de uma identidade coletiva processada através e em cada pessoa, ao mesmo tempo em que para além dela. Um exemplo para compreender melhor isso. Vamos pensar em qual significado de uma expressão que já se tornou comum na sociedade: onde esta o sem terra esta a organização. De modo geral, quando as pessoas dizem isso estão expressando a imagem que construíram olhando diversas vezes para a atuação pública do movimento. (CALDART, 2004, p.344)

² Em 1961, surge através do presidente João Goulart a primeira Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), mas é substituída por outra versão em 1971, em pleno regime militar, que vigorou até a promulgação de 1996, e que está em funcionamento dando subsídio no que se refere à educação.

³ Pedagogia de Alternância foi criada por camponeses da França em 1935, mas no Brasil esse modelo de educação surge com os jesuítas em Espírito Santo em 1969.

É preciso compreender que homem do campo, sempre teve apoio de grandes movimentos, que juntos lutavam pelos os direitos que precisava ser garantido, fazendo com a educação estivesse ligada as suas necessidades.

Há um fato ou uma realidade de que podemos partir: hoje, 1999, e possível constatar que o MST torna-se uma referência entre os movimentos sociais do Brasil é, em certa medida, também fora dele, sendo identificado como um exemplo de luta e de organização a seguir, sempre que estiver em questão á conquista de direitos e a busca de mais dignidade para todos. (CALDART, 2004, p.25)

Diante da fala da autora é preciso compreender a importância do movimento MST⁴ em busca de uma educação de qualidade para os filhos do homem do campo, e identificar que a luta dele não é somente por um pedaço de terra como nos apresenta a mídia, mas de pessoas simples, humildes que lutam para conseguir um lugar digno para viver, e uma educação de qualidade para seus filhos, onde respeite sua cultura e acima de tudo suas diversidades.

2.2 O Teatro na Escola

O Teatro é arte. E a Arte precisar ser compreendida como uma ferramenta que ajuda a criança no desenvolvimento mental e psicológico, e por esse motivo ela deve estar inserida nas escolas não apenas como níveis pedagógicos, mas também com uma atividade artística capaz de proporcionar grandes mudanças em torno da formação da criança ou adolescente. Como declara Reverbel (2002), “que o teatro tem a função de divertir instruindo é uma verdade que ninguém pode contestar, pois seria negar-lhe a própria história”.

Precisamos compreender que o teatro é uma arte, e que associa à história do homem a história da comunicação por esse motivo se torna híbrida onde utiliza da literatura e encenação. O teatro está presente desde a antiguidade clássica, nas catequeses com os jesuítas e que se permanecem até os dias atuais. Neste sentido percebemos que o teatro acaba envolvendo a todos com a sua forma de expressar e

⁴ O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) é um dos mais importantes movimentos sociais do Brasil, tendo como foco as questões do trabalhador do campo, principalmente no tocante à luta pela reforma agrária brasileira. <http://www.brasilecola.com/sociologia/mst.htm>, acesso em 10 de abril, 2014 às 22:00h.

encarar situações, sendo de maneira informativa ou até mesmo cultural. Por isso, quando o professor utiliza desse mecanismo em sala de aula, algumas inquietações surgem e precisam ser compreendidas antes que essa atividade proposta seja interpretada como um instrumento de opressão e inibição.

Uma criança só poderá trazer uma contribuição honesta e excitante para a sala de aula, por meio da oficina de teatro, quando lhe damos liberdade pessoal. O jogador precisa estar livre para interagir e experimentar seu ambiente social e físico. Jovens atuantes podem aceitar responsabilidades para comunicar-se, ficar envolvidos, em desenvolver relacionamentos e cenas teatralmente válidas apenas quando lhe é dada a liberdade para fazê-los. (SPOLIN, 2010, p.31)

Neste sentido o educador precisa conhecer os benefícios de utilizar o teatro em sala de aula suas concepções e a importância de utilizar a prática teatral nas atividades a serem desenvolvidas. O educador deve ter em mente qual objetivo que pretende alcançar com a utilização do teatro sala de aula, proporcionando aos alunos uma maneira de transmitir seus sonhos e desejos. O teatro tem o poder de transformar a escola em um ambiente de aprendizagem adaptando para que esse espaço seja capaz de oferece a criança um contato direto com as diferenças existentes entre eles.

A escola deve viabilizar formas de acesso à cultura permitindo a integração mais efetiva dos alunos na sociedade. Pois, o teatro quando é utilizado devidamente em sala de aula acaba auxiliando no desenvolvimento da criança e do adolescente, fazendo com que os mesmos aprendam a gostar da leitura e assim promovendo para que haja uma socialização entre os alunos e a comunidade escolar, e também possibilitando uma melhor aprendizagem dos conteúdos propostos pela escola.

Teatro tem um papel importante na formação e no desenvolvimento da criança, considerando-a como um ser que pensa, sente e faz. Seja no aspecto pedagógico ou no aspecto artístico, assistido ou encenado, o teatro auxilia a criança no seu crescimento cultural e na sua formação como indivíduo. A escola é um espaço de conhecimento e aprendizagem, assim, as artes música, literatura, pintura, escultura, teatro passam a ser fundamentais para o desenvolvimento perceptivo da criança. (ARCOVERDE, 2008, p.600)

Segundo Reverbel (1996), o teatro vem para auxiliar na formação da criança, para esse fim ele não deve ser aplicado no ambiente escolar somente em forma de

espetáculos, por que dessa forma gera uma expectativa nos estudantes inviabilizando seu crescimento através dessa arte. O trabalho teatral na escola não conta com atores profissionais, por isso deve ser aplicado de forma lúdica, criando momentos que envolvam os alunos.

De acordo com esse pensamento da autora fica visível que com o auxílio do teatro, através de mímicas, jogos, improviso, recriação, teatro de formas animadas e Teatro de Fantoques etc., contribui com o papel do professor em sala de aula como apresenta a seguinte fala:

O professor deve adaptar as atividades e ordem de aplicação de cada conjunto às condições de espaço, de material colocado à disposição das crianças e, principalmente, partir da sua própria percepção dos tipos de personalidade das crianças com quem trabalha. O educador deverá adaptar o ensino a cada momento, a cada criança e a cada grupo. (REVERBEL, 1996, p. 25)

É preciso que o professor compreenda que o teatro não se baseia somente na leitura ou até mesmo na encenação, pois o mesmo contribui para que aluno se torne um ser pensante fazendo com que eles compreendam a importância de utilizarem o teatro em tudo que for proposto.

O Teatro de Fantoques pode ser trabalhado em todas às disciplinas no português por meio da criação de texto e leitura de peças teatrais etc. Na matemática podemos trabalhar os números, a tabuada, e o cálculo etc. Em história podemos apresentar com uso do boneco a história do descobrimento do Brasil, as diversas culturas existentes etc. Geografia a localização do lugar onde eles estão inseridos etc. Na ciência podemos estudar as diversidades de animais existentes, apresentar quais estão mais presente no local onde eles estão inseridos, as diversidades de plantas e o relevo etc. E também trabalhar a História e Cultura África, e principalmente a não aceitação de apelidos que venham prejudicar o desenvolvimento dos alunos em sala de aula, apresentando a importância de se respeitar a cultura e a forma que cada um foi criado, ou seja, é possível utilizar o Teatro de Fantoques em todas as atividades que o professor deseja aplicar desde que ele tenha um objetivo ao utilizar o boneco.

Desta maneira a criança irá aprender o verdadeiro ensino de arte, e por meio do lúdico ela poderá aprender sobre diversidades culturais presente em nossa sociedade, proporcionando uma formação direta com valores que precisam ser repassados para seu desenvolvimento. O teatro não deve ser apresentado ao aluno somente como uma oportunidade de promover a desinibição e socialização, mas

como uma oportunidade de transformar esse aluno em uma pessoa participativa em sala de aula.

O teatro por meio do fantoche oportuniza aos alunos uma mudança na forma de comportamento, ânimo, e principalmente faz com que eles aprendam brincando diante das situações do dia a dia.

O professor não pode esquecer sua função no grupo, como coordenador: é aquele que observa os processos grupais e intervém, apoiando e dando ao grupo condições de achar seu caminho. Seu objetivo não é só trazer um conhecimento novo, mas ver como processo de aprendizagem se desenvolve no grupo: aprendizagem de conceitos, de fatos de valores e de comportamentos. (WALLON, 2010, p. 80)

O teatro não só contribui com o desenvolvimento da criança, mas também apresenta mecanismo para que elas se expressem, através de desenhos, pinturas, e através do Teatro de Fantoques, pois através desse momento as crianças conseguem repassar informações que o professor precisa ficar atento, porque muitas crianças conseguem demonstrar através de um desenho ou uma pintura o que elas sentem e pensam conforme apresenta o anexo na página 42.

Segundo Wallon (2010, p.81)“é dever da escola oferece às crianças, sem discriminação, o que há cultura”. Para que elas cresçam compreendendo e respeitando as diversas manifestações culturais presente em nossa sociedade.

Com a utilização do Teatro de Fantoques em sala de aula o professor tem a oportunidade de oferecer a crianças uma maneira de trabalhar com a sua imaginação, atuando ou criando suas próprias histórias, pois sabemos o quanto isso é importante para elas no período de formação.

Existem inúmeros fatores que apontam para a importância do teatro em sala de aula, pois sabemos que através dele podemos trabalhar diversos assuntos como temas sobre religiosidade, ética, sentimento, interdisciplinaridade, e também incentivo á leitura, a criação e as diversidades culturais existentes.

2.3 O Teatro de Formas Animadas

Segundo Paulo Barladim (2008, p.21), o Teatro de Animação mais também conhecido por Teatro de Formas Animadas⁵ tem como referência a máscara, boneco (Luva, fantoche, varas, marionete de fio, sombras e objeto ou simples imagem). Por isso ele é considerado um ser inanimado⁶, e precisa de alguém que na maioria das vezes é um ator para manipular esse boneco, pois ele é o responsável pelo sucesso e principalmente pelos movimentos e expressões apresentados pelo boneco. É visível que além de dar vida, eles também são responsáveis por permitirem a todos que tenha um contato com a apresentação de boneco, a usarem suas criatividade e também suas imaginações, já que suas apresentações acontecem em torno de assuntos do nosso cotidiano ou até mesmo com histórias indicadas pelo público que acompanha.

Cada movimento tem um significado e o ator-animador que trabalha com essa referência concentra-se não apenas nos movimentos do objeto animado, mas também no movimento de se próprio corpo. A forma como se organiza esse conjunto de movimentos reorganiza também o significado emitido. O mesmo movimento pode ser realizado de distintas maneiras, produzindo em cada variação diferentes conteúdos de significação do movimento. É trabalho do ator-animador (em conjunto com o diretor, quando é o caso) experimentar e descobrir os movimentos que melhor se adaptam às demandas artísticas e técnicas do personagem. (CAROLINE CAVALCANTE, 2008, p.80)

Segundo Ribeiro (2009, p. 20) o reconhecimento desta arte surge apenas no século XX, onde começa a se perceber a importância de haver renovação tanto na parte estética quanto em seu conceito. Favorecendo assim várias possibilidades de moderniza e aumenta suas técnicas em torno do objeto “boneco” quanto ao seu uso.

Ao utilizar o teatro de bonecos na educação infantil isso permitira a essas crianças ser criadoras de sua própria fala, porque sabemos que as crianças sempre demonstraram interesse pelos os “amigos bonecos” como elas mesmos apontam (bonecos que falam). Segundo Abasto (2008), “observa-se que nas mãos da criança,

⁵ Segundo Amaral (1996), o Teatro de Forma Animada é seguido por Teatro de Boneco, Marionete, Bonecos de Fios, Boneco de Vara, Fantoche ou Boneco de Luva, são representada pela figura humana, onde é apresentado dramaticamente animado na frente do público. A utilização desse termo vem para abranger as diversas formas e técnicas na hora de dar vida aos mais amplos tipos de bonecos.

⁶ Inanimado é todo objeto que convive com o homem e que sem a intervenção deste, não gera nenhum tipo de energia ou expressão.

o boneco deixa de ser um objeto e torna-se alguém, cria vida, tem um papel e uma identidade, os quais ela pode experimentar através do objeto-boneco”.

Neste sentido é necessário reconhecer que o Teatro de Formas Animadas deve ser incluído como uma nova metodologia de ensino, porque ele pode ser utilizado nos conteúdos do currículo escolar, e assim proporcionando a essas crianças que se conheçam e respeitem as diversidades culturais existentes entre eles, bem como o seu contexto histórico tanto do educando quanto do educador. Pois com a utilização dessa técnica surge inúmeras possibilidades de trabalhar com crianças, jovens e adultos, por ser um meio onde todos podem participar e assim dar vida aos bonecos.

Neste sentido o boneco utilizado para essa pesquisa foi o boneco de fantoche, pois ele assim como os que foram apresentados no texto acima, precisa de um manipulador que é o responsável pelas falas, movimentos, e criação de histórias que são apresentadas pelo boneco, respeitando suas articulações.

2.4 O Teatro de Fantoche na Educação Infantil

Segundo Amaral (1996, p.165), “O teatro de bonecos popular é quase sempre um teatro de bonecos de luva ou fantoches”. Por isso, ele é considerado um ser inanimado natural capaz de dar vida a imaginações da criança. Com o uso do fantoche é possível trabalhar com crianças assuntos que estão tornando cada vez mais difíceis de serem abordados em sala de aula, como preconceitos raciais, drogas, orientação sexual, diversidades culturais, etc.

O Teatro de Fantoche sempre esteve inserido em nossa história, mas sua utilização varia de um lugar para o outro, como ressalta Amaral (1996, pp. 80 e 81), “No oriente⁷ eles eram utilizados com caráter religioso”. No Brasil, o Teatro de Fantoche, Teatro de Bonecos surge no século XVI, em Pernambuco onde se mantém viva até hoje. Ainda no Brasil no século XVIII, o Teatro de Fantoche era utilizado como diversão e também nos encontros de catequese. Mas foi apenas no

⁷ Segundo Amaral (1996), no Oriente, principalmente na China, na Índia, em Java e na Indonésia. O Teatro de Bonecos nasceu há muito tempo atrás, e conquistou um status espiritual e era tratado com muita reverência. Os orientais consideravam estes bonecos como verdadeiros deuses, dotados de recursos mediúnicos e fantásticos. Eles eram criados com tamanha perfeição que se tornavam idênticos aos seres vivos, muitas vezes inspirados realmente em personagens reais.

século XX, que esse teatro se consolidou em nosso país. Um dos grandes precursores no Brasil nessa área foi Padre José Anchieta, que utilizava dessa arte para desenvolver um diálogo entre os jesuítas e índios contribuindo para que houvesse uma troca de aprendizado entre eles com a utilização do lúdico.

Mas atualmente esse teatro de forma lúdica vem sendo utilizado como uma ferramenta educacional e não somente como um espetáculo. De acordo com as diversas maneiras de se trabalhar o Teatro de Fantoques mais também conhecido como Boneco de Luva, como uma possibilidade de trabalhar o teatro na Educação Infantil. Por permiti trabalhar com a imaginação, criatividade, proporcionando às crianças sentir, expressar vários sentimentos e sensações.

Segundo Amaral (1996, p.72), “Num teatro de bonecos, o boneco não é nunca mecanizado, eletrônico, nem automático”. Sua manipulação se dá através do ator que recebe o nome de manipulador, e foi através deste fato que houve uma grande evolução do teatro de bonecos, porque o manipulador criava diversas formas para dar vida aos bonecos.

Para utilizar o boneco para apresentar histórias eles precisam de um manipulador onde os mesmo devem estar sempre com roupas neutras, pois a apresentação sempre acontece na frente do público e por esse motivo quem deve chamar atenção é o boneco, e não quem está dando vida a ele. Amaral (1996, apud Massimo Schuster), compara as ações entre o ator e o boneco dizendo que:

A força do boneco está em seus próprios limites, na sua incapacidade de poder fazer qualquer coisa que não seja estritamente aquilo para o qual foi feito. E, paralelamente, a fraqueza do ator reside exatamente nas suas enormes possibilidades, pois podendo fazer mil personagens diferentes, ele não é nunca nenhum deles.

Segundo Sabino (2007), o Teatro de Fantoques na Educação Infantil como uma ferramenta pedagógica precisa ser utilizado, pois esse método proporciona a criança, trabalhar as diversidades culturais, preconceito, usando sua criatividade durante a contação de histórias, visto que alguns desses assuntos acabam se tornando rotineiros em sala de aula. Por esse motivo o Teatro de Fantoques vem para dar subsidio aos professores que utilizem os bonecos para fazer com que o aluno aprenda valores que irá usar no seu dia a dia.

a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista como diversão. O discurso do brincar sofre modificações, pensando na funcionalidade pedagógica, passa a ter uma conotação de seriedade, atendendo ao público adulto. (SANTOS, 1997, p.12)

É necessário enfatizar que quando utilizamos o Teatro de Fantoches em sala de aula, ele auxilia no momento da leitura, e principalmente quando estamos repassando conhecimentos, pois assim as crianças aprendem valores com o uso de sua própria criatividade e imaginação.

Contação de histórias e teatro de histórias são forma amplamente usada na arte da representação que podem ser aplicadas com sucesso para contar histórias mais longas. Ambas utilizam a narração (e desta forma retornam à história mais antiga da apresentação dramática). (SPOLIN 2010, p.231)

Neste sentido o Teatro de Fantoche permite com que a criança vivencie vários momentos através do lúdico possibilitar que se trabalhe com a leitura de textos, e desta forma aprendendo valores importantes para a sua formação, e através disso a criança consiga se expressar sem medo e vergonha, fato esse que encontramos dentro de sala de aula.

Com uso do boneco pudemos perceber que a criança passou a sentir mais vontade de participar das atividades proposta em sala de aula, mais também fazendo com que elas tenham mais facilidade em aprender aquilo que está sendo repassado.

O teatro de histórias incorpora a narração do contador de histórias em cenas dramáticas. É uma forma simples e eficiente de apresentar mitos, lendas e contos de fadas sem adereços, cenário elaborado ou conhecimento de efeitos técnicos sem sacrificar valores teatrais. (SPOLIN, 2010, p.234)

Baseado nos benefícios que o Teatro de Fantoches traz para dentro e fora da sala de aula, é que ressaltamos a importância de utilizá-lo na educação que está sendo ofertada na Educação do Campo. É preciso compreender que mesmo com todas as dificuldades que as duas escolas enfrentam, elas permitiram que o Teatro de Fantoches fosse inserido nas escolas, para que assim pudessemos demonstrar os seus benefícios, sendo ele capaz de proporcionar aos alunos um momento de aprendizado associado ao lúdico.

Apresentar o Teatro de Fantoche para alunos que estão inseridos em escolas do campo é contribuir com o processo de formação dessas crianças, pois ele permite trabalhar assuntos que estão de acordo com a realidade dos alunos que estão inseridos nas escolas do campo de Gurupi e Natividade⁸.

Durante esse capítulo ficou visível o quanto é difícil falar sobre educação principalmente da educação no campo, partindo dos aspectos que foram apresentados, é preciso compreender que não é uma tarefa fácil ofertar um ensino de qualidade, mas é preciso. Principalmente tratando de alunos que estão inseridos na educação no campo onde tudo acaba se tornando mais difícil. Além da dificuldade de acesso físico à escola, outro ponto negativo é a falta de professores que se disponibilizam a trabalhar na zona rural. Tendo em vista que o acesso é bastante complicado e cansativo. Outro fator que contribui para as dificuldades encontradas nesse modelo de educação é a falta de incentivo e valorização desse profissional da educação do campo.

Mas é necessário salientar a importância de se conhecer a realidade desses alunos, principalmente os professores que se disponibilizam trabalhar na Educação do Campo, pois esse processo acontece de uma maneira que não se trata somente de levar informação, mas também de haver uma troca de conhecimento. Afinal vivemos em um país onde a luta por uma educação do campo de qualidade é constante.

E visando contribuir com a educação do campo é que o ensino de Teatro surge na escola para proporcionar a esses alunos uma maneira diferente de levar o conhecimento respeitando e demonstrando a sua importância para a nossa sociedade. O teatro na escola permite aprender e construir várias maneiras de se levar o conhecimento favorecendo para que haja uma socialização entre os alunos e desta formar respeitando as diversidades encontradas entre eles.

Oferecer um ensino de maneira que venha a amenizar algumas das falhas que estão em torno da educação do campo, é uma tarefa difícil, mas é um dever de todos, pois sabemos da luta que o homem do campo enfrenta para que seus filhos tenham um ensino de qualidade e que respeite sua cultura e o seu modo de viver e pensar.

⁸ Escola da zona rural Centro de Ensino Integrado Rural João Tiago da Costa, localizada a 70 km do Município de Gurupi. Escola Jacubinha I, localizada no Município de Natividade do Tocantins.

3 A PESQUISA CIENTIFICA NAS ESCOLAS RURAIS: A NECESSIDADE DE UMA METODOLOGIA DIFERENTE PARA A EDUCAÇÃO NO CAMPO

Visando compreender os verdadeiros valores acerca da educação ofertada na cidade de Gurupi, as metodologias usadas, e a participação dos alunos nesse momento de formação é que surge este trabalho no curso de licenciatura em Artes Cênicas durante a disciplina de Educação, Sociedade e Cultura. Com o propósito de conhecermos a realidade do ensino em nossa cidade, e principalmente identificar como esta sendo ofertado o ensino de arte nas escolas do município, e descobrir quais são as metodologias utilizadas, as séries ofertadas e o histórico do aluno.

Para buscar essas informações optou-se por fazer um recorte de escolas que estejam situadas na zona rural. Para conhecer de perto essa realidade do ensino rural. O método qualitativo foi escolhido para esta pesquisa, por ser uma maneira de se conhecer o objeto de estudo e também levar soluções por meio de ações. Como nos apresenta Diehl (2004)⁹

a pesquisa qualitativa, por sua vez, descrevem a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos. (DIEHL, 2004)

Para desenvolver e dar continuidade a essa pesquisa o primeiro passo, era conhecer, e descobrir como é funcionamento dessas escolas. Pois o primeiro contato era somente para recolher informações sobre como está sendo ministrado o ensino de artes nas duas escolas, e posteriormente fazer uma análise dos resultados obtidos.

Antes da aplicação do questionário é preciso compreender a importância dessa metodologia no momento de levantamentos de dados.

⁹DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos qualitativos: um resgate teórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.0113, Sem II. 2008. ISSN 1980-7031.

Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor para que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável. (MARCONI E LAKATOS, 1999, p.100)

Neste sentido o questionário aplicado no Centro de Ensino Integrado Rural João Tiago da Costa (Gurupi) e na Escola Municipal Jacubinha I (Natividade), era composto por 10 perguntas sobre a importância do ensino de arte, onde os professores, gestores e funcionários das escolas iriam responder utilizando das opções Sim ou Não. Para que assim identificássemos a importância do ensino de arte nas duas escolas rurais.

Essa pesquisa sobre o uso do Teatro de Fantoques na Educação Infantil nas escolas rurais, já foram utilizadas em escolas e creches do município de Gurupi, onde se constatou que o mesmo permite aos alunos apreenderem através da utilização de sua própria imaginação e criatividade, facilitando a compreensão dos assuntos que estão sendo abordados.

As oficinas eram aplicadas uma vez por semana, e, enquanto os professores recebiam a capacitação em torno do uso do computador, os alunos do 6º ao 9º anos participavam de atividades em torno do teatro e da dança com os integrantes do projeto. Os alunos da 1ª fase (3º ao 5º anos) participavam da oficina com a utilização do Teatro de Fantoques como observamos na figura1.

Figura 1- Oficina de manipulação com alunos da Escola Jacubinha I, no ano de 2013.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2013)

Nesse momento as crianças manipulavam o boneco para criarem estórias, ligada a sua realidade, apresentando sua cultura, seus sonhos e valores que foram repassados a eles. Com essas atividades desenvolvidas nessa pesquisa a autora deste trabalho pode aprender um pouco sobre a cultura quilombola já que a segunda escola fica perto de uma comunidade.

As crianças conseguem utilizar do Fantoche com bastante propriedade e isso fazia com que eles participassem das atividades proposta para essa pesquisa, pois elas conseguiam desenvolver suas próprias estórias, fazendo com que assim elas participassem diretamente da oficina ministrada, demonstrando que mesmo com toda a timidez apresentada elas conseguiam se superar ao manipular o objeto boneco.

3.1 Caracterização do Centro Integrado Rural João Tiago da Costa

A escola está situada na zona rural da cidade de Gurupi, próximo ao Trevo da Praia, mais ou menos 30 km da divisa com a cidade de Peixe; a cerca de 70 km do da sede do município de Gurupi. A realidade de sua implementação foi fruto do trabalho de organização de diversas entidades sociais e a comunidade rural. É preciso salientar que o Centro Integrado Rural João Tiago da Costa era uma escola agrícola, mas agora ela foi adaptada para escola de zona rural.

Atualmente a escola conta com 70 alunos matriculados. Durante o período que ficam na escola os alunos participam de aulas de reforços e do curso de informática oferecido no horário extraclasse (PPP, Centro Integrado Rural João Tiago da Costa, 2011, p.8).

Conhecer o (PPP) Projeto Político Pedagógico do Centro Integrado Rural João Tiago da Costa, foi fundamental, porque foi através desse estudo é que pudemos compreender um pouco mais sobre essa educação que é ofertada na zona rural.

3.2 Projetos Desenvolvidos do Centro Integrado Rural João Tiago da Costa

O Centro Integrado Rural João Tiago da Costa, por ser uma escola situada na zona rural de Gurupi necessitava de projetos que viessem ressaltar a importância de trabalhos que fortalecessem a troca de conhecimentos em torno do ensino de arte. Capacitar os professores quanto ao uso das novas tecnologias educacionais aplicadas em sala de aula, se constatava como um desafio para o referido Centro de ensino. Entre todas as dificuldades apontadas por parte da gestão da escola, destaca-se a necessidade de levar um ensino de qualidade e eventos de recreação com orientação pedagógica para esses alunos.

Dois projetos foram desenvolvidos na escola. O primeiro foi realizado em outubro de 2011. O Projeto “Desbravadores da Alegria” com intuito de proporcionar aos alunos um dia das crianças especial, utilizando da magia do Teatro (Dança, Música, brincadeiras) e, em especial, o Teatro de Fantoche. E neste, sentido utilizou-se o ensino de arte para proporcionar uma socialização entre alunos, professores, gestores e integrantes do projeto. Contando também com a participação direta da comunidade (pais, mães e outros parentes), pois sabe-se o quanto ela é importante no processo de formação das crianças.

O segundo projeto “Programa de fomento interno de bolsas de extensão Projeto Incluir: Tecnologia e movimento na prática pedagógica dos professores do Centro Integrado Rural João Tiago da Costa”. Este projeto foi financiado pelo Ministério das Comunicações, Secretaria de Inclusão Digital (SID), em parceria como Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), sobre a coordenação do professor Claudemir Figueiredo Pessoa Onasayo.

Esse projeto surge para capacitar os professores quanto ao uso do computador como uma ferramenta pedagógica em sala de aula, partindo das dificuldades apontadas por eles. Foram ofertadas oficinas de informática com ênfase nas ferramentas de Word, digitação, Power Point, utilização do pendrive, Stop Motion. Essas oficinas proporcionaram aos professores novos conhecimentos e métodos para dinamizar seus conteúdos aplicados em sala de aulas.

3.3 Caracterização da Escola Jacubinha I – Natividade, TO

A Escola Municipal Jacubinha I está localizada na área rural do município de Natividade, no Assentamento Jacubinha. Sua criação está amparada pela Secretaria Municipal. No ano de 2013 a Escola Municipal Jacubinha I atendeu três turnos, sendo 107 alunos matriculados do Jardim ao 1º segmento da EJA. No período matutino 39 alunos do 1º ao 5º ano, no período vespertino 46 alunos do 6º ano ao 9º ano, e 32 alunos da EJA (PPP, Escola Municipal Jacubinha I, 2013, pp.13-16). A escola conta com quinze professores, e seis funcionários dos serviços gerais que se dividem na realização das atividades.

A visita a essa escola surge por intermédio da acadêmica Elizangela Lopes Mota, onde a mesma desenvolvia sua pesquisa de campo. Percebeu-se que o funcionamento da escola era semelhante ao da outra, Centro Integrado Rural João Tiago da Costa, que foi fechada em agosto de 2013, por motivos ainda desconhecidos. Por esse motivo foi solicitada a autorização da diretora da Escola Municipal Jacubinha I, para dar continuidade a essa pesquisa.

4 O TEATRO DE FANTOCHES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA POSITIVA EM ESCOLAS RURAIS

Com o uso do Teatro de Fantoques nas duas escolas rurais percebeu-se que houve grandes mudanças em torno dos pontos abordados por parte dos gestores e professores das escolas. Através do uso do ensino de arte os alunos começaram a participar mais das aulas, aprenderam a gostar dos momentos de leitura e das atividades que eram aplicadas por meio do uso do boneco. Os professores conheceram diversas maneiras de trabalhar o ensino de arte com essas crianças.

Durante o momento desta pesquisa percebeu-se que o ensino de arte aplicado na zona rural segue a mesma metodologia aplicada na zona urbana, e nos demonstrou que esse é o único momento a qual pode se comparar o ensino ofertado na zona rural com a zona urbana. Diante desse fato a única diferença visível se da pelo preconceito que as escolas rurais enfrentam, pois muitos acreditam que por se tratar de um ensino da zona rural “não precisar ter qualidade”, ou seja, “qualquer coisa serve”.

Fez-se necessário apresentar outras maneiras de melhorar o ensino na zona rural, por se tratar de uma escola do campo onde as dificuldades estão mais visíveis e que a luta para que essa educação se mantenha viva é constante.

No Centro Integrado Rural João Tiago da Costa onde foi desenvolvida parte dessa pesquisa havia turmas multisseriadas, sala com oito a dez alunos, falta de estrutura física, sendo um dos fatores da evasão escolar. Outro fator é a distancia entre a moradia do aluno e seu local de ensino.

Alguns alunos estão na faixa etária entre três e quatro anos, que precisavam levantar às quatro horas da manhã para pegarem o transporte escolar, ainda com sono se dirigiam à beira da estrada para esperar o ônibus. Uma realidade que infelizmente está presente em nossas escolas rurais.

Essa trajetória também era feita por professores e alunos no mesmo ônibus. As estradas esburacadas, sem asfalto e ônibus sem as mínimas condições de segurança para fazer o transporte dessas pessoas.

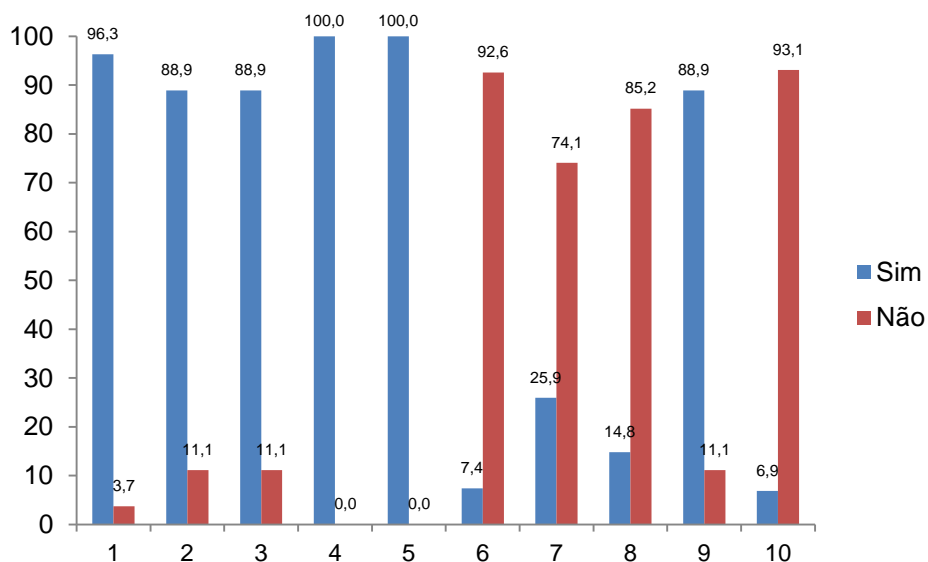
Na Segunda escola da pesquisa a Escola Municipal Jacubinha I também possui salas multisseriadas, realidade essa também encontrada na primeira escola no Centro Integrado Rural João Tiago da Costa, mais é preciso salientar que o difícil acesso encontrado na primeira escola não é vivenciado pela segunda escola, pois a

maioria dos alunos que freqüentam a escola vem da comunidade quilombola e das fazendas aos redores. Por esse motivo os alunos não precisam acordar tão cedo para pegar o ônibus. Mas a falta de estrutura física esta presente nessa escola: as salas de aula são pequenas e pouco arejadas, esta com os ventiladores quebrados contribuindo para o cansaço de professores e alunos.

Ao conhecer essas dificuldades existentes nas duas escolas, e visando contribuir para a solução de alguns desses problemas através do ensino de arte, é que apresentou-se a técnica do Teatro de Fantoques como uma ferramenta pedagógica para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dessas crianças do campo.

Acredita-se que a técnica do Teatro de Fantoques como uma ferramenta pedagógica traz benefícios positivos para o processo pedagógico. Nesse sentido, pode-se constatar com as respostas apontadas no questionário aplicado nas duas escolas, o ensino de arte pode trazer resultados significativos para a melhoria do ensino na educação da realidade do campo. Vejamos o gráfico1.

Gráfico 1 – Percentual de profissionais da educação que evidenciaram a importância do ensino de arte, através da aplicação do projeto, no ano de 2013. (Ver anexo 1 – questionário, p.41).



Fonte: Produção da Autora (2014)

A utilização do ensino de arte, em especial do Teatro de Fantoques, demonstrou aos professores e gestores outra maneira de fazer com eles

participassem diretamente desse momento de formação, pois quando inserimos o teatro na escola devemos compreender.

Nosso objetivo na escola não é ter um aluno-autor, um aluno-pintor ou um aluno compositor, mas sim dar oportunidades a cada um de descobrir o mundo, a si próprio e a importância da arte na vida humana. (REVERBEL, 2002).

Trabalhar com esses alunos a utilização do Teatro de Fantoches em sala de aula¹⁰, mas de maneira que respeitasse as especificidades existentes ao homem do campo, respeitando os valores, diferenças, cultura e religiosidade e também levando informação com a utilização do lúdico.

Através do uso do Teatro de Fantoches desenvolveu-se atividades que trabalhassem com a criança associando à coordenação motora, a criação de desenhos através de sua imaginação e desejos. Por ser um boneco capaz de motivar as crianças, o fantoche também permite que elas contem histórias ligadas à sua realidade, e, dessa maneira, pode-se também aprender com cada uma dessas crianças (Figura 1).

Figura 2 – Crianças pintando, desenhando e contação de histórias com fantoches em escolas rurais, no ano de 2013.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2014)

A necessidade da inserção do ensino de arte e do Teatro de Fantoches na educação do campo vem de acordo como nos apresenta a LDB/1996, que o ensino

¹⁰ Através do uso do Teatro de Fantoche iríamos amenizar os problemas apontados pelos professores e gestores das duas escolas, como na leitura, aprendizagem, mas principalmente contribuir para que a evasão não estivesse presente nessas escolas.

de arte precisa estar inserido na educação do campo isso estar previsto em seu Art 3º, diz que: O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: capítulo II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber. Garantindo aos filhos do homem do campo seus direitos para que não sejam violados.

À importância de apresentar maneiras que viessem facilitar a compreensão das crianças, pois elas participavam de maneira espontânea. Dessa forma, elas pegavam o boneco e desenvolviam histórias que estivessem ligadas à sua realidade ou com o assunto que era abordado naquele momento durante a aula, como bullying, diversidade cultural, preconceitos, e incentivo à leitura, entre outros.

Diante da necessidade de trabalhar com as crianças da educação infantil assuntos que precisam ser repassados ainda na escola, é possível utilizar do uso do ensino de arte, em especial, o Teatro de Fantoches, pois através dele percebe-se um maior envolvimento dessas crianças em torno da leitura e principalmente da participação deles em sala de aula. Trabalhar o teatro com as crianças é apresentar outra forma de aprender.

O teatro, no ensino fundamental, proporciona experiências que contribuem para o crescimento integrado da criança e do adolescente sob vários aspectos. No plano individual, proporciona o desenvolvimento de suas capacidades expressivas e artísticas; no plano coletivo, por ser uma atividade grupal, oferece o exercício das relações de cooperação, diálogo, respeito mútuo, reflexão sobre como agir com os colegas, flexibilidade de aceitação das diferenças e aquisição de sua autonomia, como resultado de poder agir e pensar com maior "liberdade". (CAMARGO, 2003, p.39)

Trabalhar com o Teatro de Fantoche na sala de aula tornou-se uma atividade bastante participativa. E isso representou um avanço. No início dessa pesquisa os alunos não se aproximavam da autora por serem tímidos e havia pouca participação nas oficinas aplicadas e, principalmente, no momento da leitura.

As crianças pequenas inicialmente brincam sozinhas com os bonecos. Depois juntam-se espontaneamente e cada uma fala por seu fantoche. É um princípio de socialização; cada criança começa a perceber a necessidade de: esperar a sua vez de falar; ouvir o que os outros falam; respeitar a opinião dos outros; exprimir seu desacordo com argumentos convincentes. (LADEIRA & CALDAS, 1993, p.13)

Criar formas de levar informação a essas crianças era o único meio de oportunizar-lhes como sujeitos principais dessa troca de conhecimento. O uso de fantoches em sala de aula se tornou muito importante, pois o mesmo é capaz de fazer com que elas participassem de todas as atividades propostas por seus professores, desde contos, pintura, roda de conversas etc, e dessa maneira facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

É preciso salientar que o uso do Teatro de Fantoche com as crianças favorece-lhes uma liberdade maior de aprender com o uso de sua própria criatividade e imaginação. Através disso percebeu-se a importância de, não só apresentar, mas também utilizá-lo como uma ferramenta de ensino capaz de fazer com que elas aprendam por meio do ensino de arte.

Ressalta-se que as crianças que tiveram contato com o boneco, ou seja, com o Teatro de Fantoche, aprenderam a respeitar as diferenças entre elas, e principalmente a combater o preconceito (Figura2). Por ser um boneco que causa alegria e curiosidade fez com elas melhorassem seu desenvolvimento em sala de aula. Começaram a participar mais dos momentos de leitura e compreenderam a importância de estudar e de buscar novos conhecimentos.

Figura 3 - Apresentação de Teatro de Fantoches nas escolas pesquisadas, no ano de 2013.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2014)

A utilização do ensino de arte através do Teatro de fantoches nas escolas do campo foi um dos meios encontrados para viabilizar o acesso dessas crianças a uma educação de qualidade por permitir que elas ficassem a vontade durante o momento em que as oficinas eram aplicadas. Dessa maneira proporcionava uma motivação maior quando elas tivessem que se deslocarem até a escola em busca de um aprendizado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo inicial dessa pesquisa era apenas demonstrar os benefícios de utilizar a técnica do Teatro de Fantoche na educação infantil, mais também capacitar os professores quanto ao uso da tecnologia como ferramenta educacional visto que as crianças se mostram cada vez mais interessada em aprender a utilizar o computador.

Através dessa pesquisa acabou surgindo a necessidade de criar um artigo cujo, o nome “Pedagogia de Alternância como Alternativa Pedagógica nas Escolas Agrícolas do Município de Gurupi”, no Centro Integrado Rural João Tiago da Costa, sobe a orientação do professor Claudemir Figueiredo Pessoa com esta autora e acadêmica Elizangela Lopes Mota.

Este artigo por se trata da educação do campo se destacou em alguns eventos na aérea da educação, onde o mesmo foi apresentado no VIII Simpósio de Educação da UFT do Campus de Palmas realizado período de 14 a 17 de Fevereiro de 2012, e no III fórum Mundial de Educação profissional e Tecnologia em Florianópolis no período de 28 de Maio a 1 de Junho em 2012.

Com essa oportunidade pôde-se apresentar a todos a importância da educação no campo para as pessoas que estão distante dessa realidade, pois escolas como essa esta inserida na zona rural do município de Gurupi e Natividade, e pouco se houve falar delas por ser uma educação “esquecida” por nossa sociedade.

O contato direto com o fantoche não só permitiu um momento de descontração, mas também de formação porque, além da criança conhecer, ela poderia dar vida a esse boneco. Ela percebeu que esse boneco era fácil de ser manuseado. O boneco facilita o aprendizado e assim demonstra ao professor que está inserido na Educação Infantil, outra maneira de abordar os mais diversos conteúdos presentes no currículo escolar.

A importância de oportunizar aos professores um aperfeiçoamento à sua prática cotidiana de sala de aula era uma tarefa fácil, pois esses profissionais das duas escolas tinham o mesmo interesse em busca novas formas de levar novos conhecimentos aos seus alunos.

Esta pesquisa nós apresentou as seguintes considerações é preciso encontrar novas formas para que o professor consiga a participação efetiva dos alunos em sala de aulas.

Criar formas diferentes de manter esse professor e aluno motivados era uma maneira de contribuir para que a evasão escolar diminuísse ou deixasse de fazer parte dessas escolas, pois quando a pesquisa iniciou-se na primeira escola a diretora nos relatou que a escola estava com um grande número de evasão escolar, e que isso acontecia por inúmeros problemas dificuldade no aprendizado, acompanhamento da família, e principalmente falta de estrutura física para que esse alunos sentisse vontade de estar indo todos os dias para escola. Com a chegada do projeto na escola os alunos participavam de atividades em torno da dança e do teatro fazendo com eles participassem e assim eles se sentiam bem mais motivados com as atividades aplicadas. Já os professores receberam capacitação quanto ao uso de novas tecnologias da informação (TIC's) em sala de aula com o Projeto Incluir. Oportunizando assim para que essas crianças tivessem cada vez mais presentes no ambiente escolar.

Compreender o valor acerca da educação do campo na formação dessas crianças, principalmente no ensino que esta sendo ofertado na zona rural, em especial nas escolas de Gurupi e Natividade, onde seus gestores encontram grandes dificuldades para ofertar um ensino de qualidade a esses alunos, que tem como único caminho de mudança à educação, sendo esse o único meio para melhorar sua história de vida e a realidade a qual estão inseridos.

Baseado nesses relatos fica visível que a educação rural deve ser valorizada e diferenciada da zona urbana, e dessa maneira era preciso ofertar um ensino que estivesse de acordo com a realidade dos filhos do homem do campo.

O principal objetivo desta pesquisa era apresentar o Teatro de Fantoques como uma ferramenta pedagógica para as crianças, que se encontram inserida na educação do campo, e conseqüentemente permiti uma participação deste público e na melhoria de seu ensino e aprendizagem.

O espaço escolar deve ser o lugar que acolhe o aluno, dando chance para que ele seja bem-sucedido. Pensar nas atividades teatrais é permitir esta oportunidade de participação positiva ao educando, que talvez não a encontre em outras disciplinas. O aluno poderá, assim, aumentar a auto-estima ao constatar que não é um fracasso e que consegue fazer alguma coisa boa e admirável. (CAMARGO, 2003, p.42)

A importância de se levar um ensino de qualidade a essas crianças aonde os recursos não chegam devidamente e os gestores e professores precisam levar um ensino de qualidade, mesmo com poucos recursos e a falta de comprometimento de algumas autoridades educacionais em propiciar uma educação de qualidade para todos.

Precisamos valorizar o homem do campo, em especial os seus filhos, porque é somente através de uma educação de qualidade que ambos poderão mudar a realidade aos quais estão inseridos.

Nesse sentido essa pesquisa surge para demonstrar que a educação no campo precisa que mais projetos venham a ser desenvolvidos no intuito de capacitar os professores, para que assim exerçam esse papel tão importante à nossa sociedade, oportunizando para que as crianças inseridas nesse contexto possam ter uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

ABASTO, M. V. **Relatório de estágio supervisionado I: Escola Fantástico**, U.V.A., Belém, 2008. Disponível em: < <http://www.webartigos.com/artigos/teatro-de-bonecos-um-genero-teatral-que-inclui-educacao/33706/>>. Acesso em: 25 de Abr. 2014

ALVES, Ana Paula Rodrigues; MOTA Elizângela Lopes. **Pedagogia de Alternância como Alternativa Pedagógica nas Escolas Agrícolas do Município de Gurupi**. In: III fórum Mundial de Educação profissional e Tecnologia. Florianópolis, 2012.

AMARAL, A. M. **Teatro de formas animadas: Máscaras, Bonecos, Objetos**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1996.

ARCOVERDE, S. L. M. **A importância do teatro na formação da criança**. [S.l.:s.n.] 2008. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/629_639.pdf>. Acesso em: 25 de Abr. 2014

BALARDIM, Paulo. **Relações de Vida e Morte no Teatro de Animação**. Porto Alegre: Edição do Autor, 2004.

BALARDIM, BORGES, Paulo César. **A estética metaficcional do teatro de animação gaúcho contemporâneo**. 129p. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

BRASIL. Lei nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 3.ed. São Paulo : Expressão Popular, 2004.

CALDART, R. S. **Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção**. In: Educação do campo: identidade e políticas públicas – Caderno 4. Brasília: Articulação Nacional “Por Uma Educação Do Campo” 2002.

CAVALCANTE, Carolina Maria Holanda. **A interpretação do objeto: reflexões sobre o trabalho do ator-animador**. 134 p. Dissertação de Mestrado – Curso de Mestrado em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

LADEIRA, I. & CALDAS, S. **Fantoche & Cia**. São Paulo-SP: Scipione, 1993. (Série Pensamento e Ação no Magistério).

CAMARGO, M. A. S. **Teatro na escola: a linguagem da inclusão**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2003.

DALFOVO, M. S. LANA, R. A. SILVEIRA, A. Métodos quantitativos qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.0113, Sem II. 2008. ISSN 1980-7031.

DIEHL, A. A. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

HERNANDEZ, F. Cultura **visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LEITE, S. C. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em: <http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/2011> Acesso em: 19 Abril. 2013.

PINHO, M. A. C. Pedagogia da alternância e formação sobre educação do campo em Nova Iguaçu: Relato de uma experiência. **Revista eletrônica- Cadernos da Fael**, vol. 1, n. 3, dez. 2008.

REVERBEL. **Os Jogos teatrais na escola**. São Paulo: Editora Scipione LTDA. 1996.

_____. **Um caminho do teatro na escola**. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 2002.

RIBEIRO, Elisza Peressoni. **O papel do diretor no teatro de bonecos**. 2009. 87f. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação) - em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Artes Cênicas da Universidade do Estado de Santa Catarina. 2009. Disponível em: <http://www.ciacenicaespiral.com.br/layout/pdf/publicacoes/tcc-elisza-ribeiro.pdf> Acesso em: 20 de Março 2014.

SABINO, A. J. **Matemática e Teatro: Um grande espetáculo, dentro e fora da sala de aula**. 2007. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Matemática, FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DO ALTO SÃO FRANCISCO. 2007

SANTOS. S. M. Pires dos; CRUZ, Dulce R. Mesquita. **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA CENTRO DE ENSINO INTEGRADO RURAL JOÃO DA COSTA, TO, 2013. **Projeto Político Pedagógico do Centro Integrado Rural João Tiago da Costa**.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E DESPORTO. DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE PORTO NACIONAL, TO, Ano 2013. **Projeto Político Pedagógico da Escola. Municipal Jacubinha I.**

SOARES, M. D. O. **A Formação do Técnico Agrícola Sob a Perspectiva do Desenvolvimento Sustentável.** (Dissertação de Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinha. São Paulo. 2001.

SOUZA, J. V. **A Pedagogia da Alternância:** Uma Alternativa Consiste de Escolarização Rural. (Apresentação de Trabalho de Comunicação). 2008.

SPOLIN,V. **Jogos Teatrais para a sala de aula:** um manual para o professor / Viola Spolin; [tradução Ingrid DormienKoudela] – 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SCHUSTER, M. "Théâtréd'objet", Marionnettes, nll 2, 1984.

VALÉRIO, D. M. **universidade tuiuti do paraná faculdade de ciências humanas, letras e artes.** 2011. Disponível em: <http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads//2011/10/refletindo-sobre-o-ensino-da-arte-na-educacao-infantil1.pdf>> Acesso em: 15 abr. 2013.

WALLON, H. **Psicologia e Educação.** São Paulo: Edições Loyola, 2010.

Helena Saria. Educação no Campo é direito e não esmola- Oficina de audiovisual do Biizu Assentamento Palmares II. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y7-ksByde5w>>. Acesso em: 28 de Abril de 2014.

ANEXOS**ANEXO 1 – Questionário aplicado nas escolas rurais****Questionário sobre o Ensino de Artes**

Marque com um X as opções que você concordar. Não se identifique nesta página.

- 1- () A arte pode contribuir para o ensino, aprendizagem e desenvolvimento da criança e do adolescente.
- 2- () O ensino de arte tem como principal objetivo fazer com que o aluno expresse através da dança, teatro, música, artes visuais o que realmente eles desejam.
- 3- () Você acredita que o ensino de arte deve ser tratado com a relevância dentro das escolas.
- 4- () Você acredita que a arte pode contribuir para o crescimento do aluno enquanto ser humano.
- 5- () Você acha que arte pode ajudar no desenvolvimento da criança na leitura, na concentração, no desenvolvimento e nas atividades de outras disciplinas.
- 6- () Você concorda que para estar abordando a arte na sala de aula basta utilizar a pintura e o desenhos.
- 7- () A escola vem dando a devida importância a arte, e demonstrando o seu valor quando está sendo aplicada.
- 8- () Você acredita que a sua escola vem trabalhando essa disciplina da maneira que os alunos compreendam o que realmente ela é e pode oferecer.
- 9- () Nos dias de hoje você concorda que a arte tem a mesma importância que as outras disciplinas que são abordadas em sala de aula.
- 10- () O ensino de arte não deve ter tanta relevância diante de disciplinas como matemática, português e história.

ANEXO 2– Atividades com as crianças.

